

INSTRUÇÃO: As questões de 01 a 10 referem-se ao texto abaixo.

É urgente recuperar o sentido de urgência

Eliane Brum

01 Dias atrás, Gabriel Prehn Britto, do blog Gabriel quer viajar, tuitou a seguinte frase: “Precisamos redefinir, com
02 urgência, o significado de URGENTE” (Caixa alta, na internet, é grito). “Parece que as pessoas perderam a noção do
03 sentido da palavra”, comentou, quando perguntei por que tinha postado esse protesto/desabafo no Twitter. “Urgente
04 não é mais urgente. Não tem mais significado nenhum.” Ele se referia tanto ao urgente usado para anunciar notícias
05 nada urgentes nos sites e nas redes sociais, quanto ao urgente que invade nosso cotidiano, na forma de demanda
06 tanto da vida pessoal quanto da profissional. Depois disso, Gabriel passou a postar uns “tuítes” provocativos, do tipo:
07 “Urgente! Acordei” ou “Urgente: hoje é sexta-feira”.

08 A provocação é muito precisa. Se há algo que se perdeu nessa época em que a tecnologia tornou possível a
09 todos alcançarem todos, a qualquer tempo, é o conceito de urgência. Vivemos ao mesmo tempo o privilégio e a
10 maldição de experimentarmos uma transformação radical e muito, muito rápida em nosso ser/estar no mundo, com
11 grande impacto na nossa relação com todos os outros. Como tudo o que é novo, é previsível que nos atrapalhemos.
12 E nos lambuzemos um pouco, ou até bastante. Nessa nova configuração, parece necessário resgatarmos alguns
13 conceitos, para que o nosso tempo não seja devorado por banalidades como se fosse matéria ordinária. E talvez o
14 mais urgente desses conceitos seja mesmo o da urgência.

15 Estamos vivendo como se tudo fosse urgente. Urgente o suficiente para acessar alguém. E para exigir desse
16 alguém uma resposta imediata. Como se o tempo do “outro” fosse, por direito, também o “meu” tempo. E até como
17 se o corpo do outro fosse o meu corpo, já que posso invadi-lo, simbolicamente, a qualquer momento. Como se os
18 limites entre os corpos tivessem ficado tão fluidos e indefinidos quanto a comunicação ampliada e potencializada
19 pela tecnologia. Esse se apossar do tempo/corpo do outro pode ser compreendido como uma violência. Mas até
20 certo ponto consensual, na medida em que este que é alcançado se abre/oferece para ser invadido. Torna-se, ao se
21 colocar no modo “online”, um corpo/tempo à disposição. Mas exige o mesmo do outro – e retribui a possessão. Olho
22 por olho, dente por dente. Tempo por tempo.

23 Como muitos, tenho tentado descobrir qual é a minha medida e quais são os meus limites nessa nova
24 configuração. Descobri logo que, para mim, o celular é insuportável. Não é possível ser alcançada por qualquer um,
25 a qualquer hora, em qualquer lugar. Estou lendo um livro e, de repente, o mundo me invade, em geral com
26 irrelevâncias, quando não com telemarketing. Estou escrevendo e alguém liga para me perguntar algo que poderia
27 ter descoberto sozinho no Google, mas achou mais fácil me ligar, já que bastava apertar uma tecla do próprio celular.

28 Bani do meu mundo os celulares, fechei essa janela no meu corpo. Descobri que, ao não me colocar 24 horas
29 disponível, as pessoas se sentiam pessoalmente rejeitadas. Mas não apenas isso: elas se sentiam lesadas no seu
30 suposto direito a tomar o meu tempo na hora que bem entendessem, com ou sem necessidade, como se não
31 devesse existir nenhum limite ao seu desejo. Algumas se declararam ofendidas. Percebi também que, em geral, as
32 pessoas sentem não só uma obrigação de estar disponíveis, mas também um gozo. Talvez mais gozo do que
33 obrigação. É o que explica a cena corriqueira de ver as pessoas atendendo o celular nos lugares mais absurdos
34 (inclusive no banheiro...). É o gozo de se considerar imprescindível.

35 Bem, eu não sou imprescindível a todo mundo e tenho certeza de que os dias nascem e morrem sem mim. As
36 emergências reais são poucas, ainda bem, e para estas há forma de me encontrar. Logo, posso ficar sem celular.
37 Mas tive de me esforçar para que as pessoas entendessem que não é uma rejeição ou uma modalidade de
38 misantropia, apenas uma escolha. Para mim, é uma maneira de definir as fronteiras simbólicas do meu corpo, de
39 territorializar o que sou eu e o que é o outro, e de estabelecer limites – o que me parece fundamental em qualquer
40 vida.

41 A grande perda é que, ao se considerar tudo urgente, nada mais é urgente. Perde-se o sentido do que é
42 prioritário em todas as dimensões do cotidiano. E viver é, de certo modo, um constante interrogar-se sobre o que é
43 importante para cada um. Ou, dito de outro modo, uma constante interrogação sobre para quem e para o quê damos
44 nosso tempo, já que tempo não é dinheiro, mas algo tremendamente mais valioso. Como disse o professor Antonio
45 Candido, “tempo é o tecido das nossas vidas”.

46 Viver no tempo do outro – de todos e de qualquer um – é uma tragédia contemporânea.

Disponível em: <<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/eliane-brum/>>. Acesso em: 25 mar. 14. (Adaptado)

01

Analise a veracidade (V) ou a falsidade (F) das afirmações a seguir com relação ao emprego de elementos linguísticos no texto.

- () A frase **Caixa alta, na internet, é grito** (linha 02), colocada entre parênteses, enfatiza a provocação de Gabriel frente à necessidade de redefinir o que é urgente.
- () A expressão **do tipo** (linha 06) pode ser substituída, no texto, sem comprometimento do sentido, pela expressão *da seguinte natureza*.
- () A expressão **Olho por olho, dente por dente** (linhas 21 e 22) sugere que a autora do texto defende a ideia de vingança contra a nova configuração da sociedade.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente os parênteses, de cima para baixo.

- a) V – V – V
 - b) F – F – V
 - c) V – F – F
 - d) F – V – V
 - e) V – V – F
-

02

A expressão **Nessa nova configuração** (linha 12) retoma a ideia de que

- a) a noção de sentido de urgência perde-se na medida em que as relações entre as pessoas ficam comprometidas.
 - b) as novas tecnologias têm tornado os contatos entre as pessoas irrelevantes.
 - c) o cotidiano é invadido pelo urgente, o que configura uma nova forma de relação com as pessoas.
 - d) o uso das tecnologias permite ser e estar no mundo de forma ilimitada.
 - e) as banalidades ocupam todo o espaço na vida diária.
-

03

Analise a veracidade (V) ou a falsidade (F) das afirmações a seguir com relação ao uso de pronomes no texto.

- () O pronome **-lo** em **invadi-lo** (linha 17) retoma a expressão **meu corpo** (linha 17).
- () O pronome **isso** (linha 29) retoma a ideia de a autora não estar disponível 24 horas.
- () O pronome **que** (linha 39), na oração **o que me parece fundamental em qualquer vida**, retoma a ideia da necessidade de definição dos territórios entre as pessoas e o estabelecimento de limites entre eles.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente os parênteses, de cima para baixo.

- a) V – V – V
 - b) F – F – V
 - c) V – F – F
 - d) F – V – F
 - e) V – V – F
-

04

Analise a veracidade (V) ou a falsidade (F) das afirmações a seguir, de acordo com o texto.

- () Os nexos **tão... quanto** (linha 18) e **não só... mas também** (linha 32) expressam respectivamente no texto as relações de sentido de comparação e adição.
- () Os travessões nos trechos **e retribui a posse** (linha 21) e **o que me parece fundamental em qualquer vida** (linhas 39 e 40) têm a mesma função: introduzir comentário sobre a ideia apresentada anteriormente.
- () As ocorrências de **logo** nas linhas 24 e 36 expressam, nos dois casos, a mesma relação de sentido no texto.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente os parênteses, de cima para baixo.

- a) V – V – V
- b) F – F – F
- c) V – F – V
- d) F – V – F
- e) V – V – F

05 Segundo a autora, estar sempre **no modo “online”** (linha 21), significa

- a) a possibilidade de invasão constante no tempo e espaço das pessoas.
 - b) o oferecimento aos outros de todas as experiências e conhecimentos construídos ao longo da vida.
 - c) o controle de tudo o que acontece na vida diária.
 - d) a restrição dos limites de tempo e espaço.
 - e) a manifestação do desejo de conhecer cada vez mais o mundo e os outros.
-

06 De acordo com o texto, é correto afirmar que a busca pelo sentido de urgência implica a

- a) ampliação do sentido de corriqueiro e banal na vida das pessoas.
 - b) necessidade de reconfigurar limites, espaços e concepções sobre a vida.
 - c) exploração das novas tecnologias de forma ampla e ilimitada.
 - d) organização do tempo de acordo com os interesses dessa nova sociedade.
 - e) construção de barreiras para o avanço das tecnologias na vida diária.
-

07 Ao mencionar as consequências de banir do seu mundo os celulares, a autora traz à discussão a ideia de que

- a) é mais fácil apertar uma tecla do que gastar tempo com pesquisas na internet.
 - b) ter celular e não usá-lo no mundo moderno é um paradoxo.
 - c) não se pode usurpar o direito de localizar o outro em qualquer lugar.
 - d) usar o celular torna-se a principal forma de contato entre as pessoas.
 - e) o celular institui a necessidade de estar disponível e ser indispensável.
-

08 A partir do protesto/desabafo de Gabriel Prehn Britto, a autora

- a) apresenta um ponto de vista contrário ao do blogueiro.
 - b) discorda parcialmente da posição defendida pelo blogueiro.
 - c) retifica o ponto de vista do blogueiro.
 - d) amplia o questionamento do blogueiro a partir das ideias de tempo e espaço.
 - e) manifesta ceticismo quanto ao uso das tecnologias.
-

09 A autora aborda a temática de forma

- a) irônica.
 - b) contemplativa.
 - c) questionadora.
 - d) contraditória.
 - e) hipotética.
-

10 Com a expressão **tragédia contemporânea** (linha 46), a autora sintetiza

- a) o preenchimento dos vazios existenciais pela tecnologia e suas ferramentas de acesso ao mundo e à vida das pessoas.
- b) o fato de que a tecnologia desencadeia uma limitação em termos de possibilidade de domínio do tempo e do espaço.
- c) a ideia de que há uma nova configuração de sociedade onde tudo é urgente e de que não é possível lidar com essa urgência no dia a dia.
- d) a contradição entre a possibilidade de acesso ao mundo e aos outros a qualquer tempo e a vulnerabilidade de ser dominado por isso.
- e) o sentimento de posse que as pessoas desenvolvem com relação ao controle das suas ações na vida cotidiana e profissional.